

ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA HANSENÍASE NO CEARÁ: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS CASOS NOTIFICADOS DE 2015 A 2022

RUAN CHRISTIAN BRAGA UCHOA; ANA FLÁVIA BARROS; GUSTAVO DE OLIVEIRA;
LÍVIA REIS SIQUEIRA TORRES; SILVIA FERNANDES RIBEIRO DA SILVA

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma infecção causada pela *Mycobacterium leprae*, que acarreta deformidades graves e estigma social. Apesar de ser curável e dos programas de controle e eliminação existentes, a hanseníase ainda é um desafio de saúde pública. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de casos, com maior ocorrência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. No Ceará, Nordeste do Brasil, há um contrassenso, destaca-se por apresentar uma das maiores taxas de detecção de casos novos de hanseníase no país. Porém, apresenta altos índices de abandono do tratamento entre os pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar as notificações de Hanseníase no estado do Ceará, no período de 2015 a 2022. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal realizado a partir da análise de dados das notificações de Hanseníase da Secretaria Estadual da Saúde do Ceará e da Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica e Prevenção em Saúde. **RESULTADOS:** No período avaliado, houve um aumento na taxa de detecção de casos novos de Hanseníase no Ceará de 20,7 para 23,4 por 100 mil habitantes, sendo notificados 11.727 casos novos. Porém, observou-se tendência de redução, especialmente nos últimos dois anos, atribuída a subnotificação durante a pandemia de COVID-19. A detecção de casos em crianças (<15 anos) foi elevada, indicando transmissão ativa da doença. A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenhou importante papel no controle da doença por possibilitar o diagnóstico precoce e tratamento adequado. Entretanto, desde 2020, observa-se aumento no abandono do tratamento atribuídos à pandemia, mas a análise dos contatos com o paciente foi mantida, o que contribuiu para a contenção da disseminação da doença. As áreas de maior incidência de casos foram identificadas, possibilitando o direcionamento de recursos e esforços para o controle da hanseníase. Fortaleza foi o município com maior número de casos, seguido por Caucaia, Juazeiro, Maracanaú e Sobral. **CONCLUSÃO:** No período avaliado, houve um aumento de casos novos de Hanseníase no Ceará. Porém, áreas prioritárias foram identificadas e tiveram maior atenção e recursos do Estado, minimizando a transmissão da doença. Porém, ainda existem alguns desafios, como a subnotificação, o abandono ao tratamento, o diagnóstico tardio e a transmissão ativa.

Palavras-chave: Hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Infecção, Epidemiologia, Vigilância.